ARTE E NATUREZA: OS PIGMENTOS NATURAIS NA POÉTICA PICTÓRICA

ART AND NATURE: THE NATURAL DYE IN PICTORIAL POETIC

Eliane Patricia Grandini Serrano[1], Cássia Lindolm Bannach[2]

Abstract *— Natural pigments have their origin in prehistory, but were evolving and transforming gaining ground in the artistic context . Currently there are plenty of ink in the Arts Market, and the Schools massively consume these processed products. However the use of natural pigments allow children to exploitation and colors of discovery, textures, aromas contained in nature differently from conventional materials. Such pigments favor schools with or without resources, with a view to its reuse proposal of materials that would otherwise be discarded. Thus the contribution goes beyond simple cost cutting, because it is a job that can involve various areas of knowledge; artistic, social, and cognitive will be explored , including creating a more conscious individual in relation to the care of the environment. All this will be through the art that is the mediator of a more sensitive and creative human development.*

Index Terms – Arts Education, Environment, Natural Pigments

Resumo *– Os pigmentos naturais têm sua origem na pré-história, porém foram evoluindo e se transformando ganhando espaço no contexto artístico. Atualmente há uma infinidade de tintas no Mercado das Artes, e as Escolas consomem maciçamente estes produtos industrializados. No entanto a utilização de pigmentos naturais possibilitam às crianças a exploração e descobertas de cores, texturas, aromas contidos na natureza de forma diferenciada dos materiais convencionais. Tais pigmentos favorecem escolas com ou sem recursos, tendo em vista a sua proposta de reaproveitamento dos materiais que seriam descartados. Desta forma a contribuição vai além da simples contenção de gastos, por se tratar de um trabalho que pode envolver várias áreas do conhecimento; o artístico, o social, e o cognitivo serão explorados, gerando inclusive um indivíduo mais consciente em relação aos cuidados com o meio. Tudo isso se dará através da Arte que é a mediadora de um desenvolvimento humano mais sensível e criativo.*

Palavras Chaves – Arte, Educação, Meio Ambiente, Pigmentos Naturais

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de uma pesquisa de Iniciação Científica, proposta em 2013, o qual tem por objetivo principal pesquisar elementos naturais presentes na realidade escolar com potencial para a extração de seu pigmento, sendo aplicável no ensino de Artes de forma interdisciplinar podendo alcançar um nível transdisciplinar, favorecendo tanto escolas sem recursos materiais quanto escolas com muitos recursos materiais, focando o reaproveitamento de materiais descartados. Desta forma a contribuição vai além da simples contenção de gastos, por se tratar de um trabalho que pode envolver várias áreas do conhecimento além do artístico, social, cognitivo e a questão ambiental que podem ser explorados. Tudo isso se dará através da Arte que é a mediadora de um desenvolvimento humano mais sensível e criativo.

A pesquisa é embasada nos seguintes referenciais teóricos: ANA MAE BARBOSA; PAULO FREIRE; FRITJOF CAPRA; VIKTOR LOWENFELD; FAIGA OSTROWER; JOHN DEWEY; RALPH MAYER; MARIA TEREZA TORRES PEREIRA DE EÇA; LINDA KINNEY; PAT WHARTON e RCN (Referencial Curricular Nacional) para a Educação Infantil.

Adotou-se como metodologia a pesquisa experimental qualitativa e com aplicação exploratória nas escolas para coleta de dados e efetivação da pesquisa.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pintura por meio de cores existe desde as primeiras civilizações humanas, onde foi se desenvolvendo e alcançando um importante papel na história, inicialmente com a utilização de pigmentos naturais extraídos da natureza, o que contribuiu para a expressividade matérica na função artística, simbólica e social."A pintura, como as demais artes, nos primórdios da humanidade, também se propôs exercer um papel utilitário..."(LOWENFELD e BRITTAIN, 1977, p. 7).

Os pigmentos naturais tem sua origem na pré-história, onde juntamente com o homem, foram evoluindo e ganhando espaço no contexto artístico, sendo classificado como tintura ou corante devido aos efeitos de cor passado a outros materiais, podendo ser usados na pintura a óleo, aquarela, acrílica, entre outras técnicas artísticas.

[1] Docente Orientadora. Unesp – Departamento de Artes e Representação Gráfica – FAAC – Bauru – SP – Brasil.
[2] Pesquisadora PIBIC – Unesp – Curso de Artes Visuais – FAAC – Bauru – SP - Brasil

DOI 10.14684/WCCA.8.2015.251-255
© 2015 COPEC

> "Substâncias coloridas que se dissolvem em líquidos e que concedem a outros materiais seus efeitos de cor, manchando-os ou sendo por eles absorvidas, são classificadas como tinturas ou corantes".(MAYER,1999, p. 33)

Os pigmentos são classificados conforme sua origem, sendo inorgânicos (minerais) extraídos da terra e orgânicos quando extraídos de vegetais ou animais, com composições químicas diferenciadas.

Atualmente há uma infinidade de tintas no mercado das Artes, e as escolas consomem maciçamente estes produtos industrializados. No entanto a utilização de pigmentos naturais em atividades escolares possibilita às crianças a exploração e descobertas de cores e texturas contidas na natureza de forma pura e diferenciada dos materiais convencionais.

Este espaço culturalpermanece em desenvolvimento até hoje, tendo muitas áreas do conhecimento expandindo seus campos. A educação é uma das áreas que veem na Arte um instrumento mediador para a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento da criatividade na criança, bem como seu reconhecimento como um ser que pensa, sente e vê, permitindo que ela se expresse naturalmente e que desenvolva seus processos de pensamento, seu lado perceptual e emocional.

> "A arte é importante para a criança. É importante para seus processos de pensamento, para seu desenvolvimento perceptual e emocional, para sua crescente conscientização social e para seu desenvolvimento criador. (LOWENFELD e BRITTAIN, 1977, p. 50)

Através deste autor, pode-se ver como a Arte gera condições de desenvolvimento, constituindo como um conjunto de habilidades importantes para seu crescimento físico, sensorial e sensível.

Visto que,

> "Desenhar, pintar ou construir constitui um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência, para formar um novo e significativo todo... Para ela, a arte é atividade dinâmica e unificadora".(LOWENFELD e BRITTAIN, 1977, p. 13).

Enfatizamos a importância e propomos a experimentação como forma de levar as crianças para uma atividade totalmente prática e de exploração, onde possam visualizar todo processo de extração de um pigmento natural, utilizando recursos bem simples e de fácil acesso para o professor.

Sendo que a

> "A Educação Artística é a única disciplina que verdadeiramente se concentra no desenvolvimento de experiências sensoriais. A arte está repleta de tesouros de contextura, de excitações geradas por formas e contornos, de profusão de cores, e um jovem ou um adulto devem estar igualmente capacitados para aferir prazer, encontrar júbilo, nessas experiências".(LOWENFELD e BRITTAIN, 1977, p. 26)

Pensando no aspecto interdisciplinar da Arte, esta pesquisa, visa por meio da experimentação de materiais reaproveitáveis no âmbito escolar, levar os alunos a ligarem conhecimentos, trabalhando os materiais experimentados com outros conceitos, como a sustentabilidade, cultura, alimentação, matemática, entre outras áreas do saber que possam ser levantados e desenvolvidos durante a experimentação.

Canton (2006, p. 8) em seu livro Pintura Aventura ao citar a origem das tintas na pré-história e com elas as primeiras pinturas nas paredes das cavernas, faz um convite:"Você também pode produzir tintas "pré-históricas", usando plantas espremidas, sementes, frutos e terra. Que tal experimentar?", onde mostra possibilidades de trabalhos que podem ser feitos de forma divertida e criativa num espírito de liberdade e aventura.

Neste projeto contemplamos a mesma essência do convite feito por Canton, o de experimentar de forma espontânea elementos da natureza, que podem ser uma forma de trabalhar não só a criatividade e a liberdade, mas também o cuidado com seu meio.

A sustentabilidade tem sido alvo de muitas discussões e é uma ótima questão a ser inserida durante a prática de experimentação, podendo o professor levar as questões de desperdícios de alimentos e de recursos naturais como a água e energia elétrica, a fome mundial, despertando no aluno a consciência de valorização do que tem e de como deve manter estes recursos.

> "Contextualizar é estabelecer relações. Nesse sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade" .(BARBOSA e CUNHA, 2010, p. 213)

Triendl (2000) publicou como tema na Revista Nature "Academias mundiais buscam um futuro sustentável", de acordo com essa tendência nosso foco principal é a pesquisa de materiais sustentáveis que possam vir a ser aplicados dentro da Educação, mais especificamente no ensino de Artes, no entanto podendo ser compartilhado com outras áreas do conhecimento. Estes estudos vêm de encontro com as propostas atuais de ensino transdisciplinar,

onde a fragmentação do conhecimentoo torna superficial, não há uma verticalização.

A diversidade de materiais industrializados para o trabalho escolar, em especial, para Artes é praticamente infinita, mas considerando os Parâmetros Curriculares Nacionais (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2000) é necessário considerar a realidade concreta das escolas bem como a realidade do aluno nela inserido, o que se faz necessário uma busca cada vez maior por alternativas sustentáveis e seguras de matéria-prima que poderão ser aplicadas sem nenhuma ressalva e suprindo por um lado as necessidades das escolas que não possuem uma diversidade de materiais, ao mesmo tempo oportunizando a criança uma experiência diferenciada do convencional, podendo ainda beneficiar o meio ambiente através de atitudes conscientes.

> O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível – cultural – consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. (OSTROWER, 1987, p. 27)

Dentro das propostas didáticas, a Arte deve ser iniciada logo na Educação Infantil, e a relação Arte e Meio Ambiente pode fazer com que a criança desde cedo cresça com uma consciência de sustentabilidade e de bom uso dos recursos naturais, valorizando até os convencionais, tendo em vista que estes recursos são finitos.

Considerando que a Arte, a Educação e o Meio ambiente estão intrinsicamente ligadas, tem-se então um papel importante na construção de um futuro sustentável, e que cada vez mais se faz necessário o desenvolvimento para uma educação consciente. Como dito anteriormente, a Arte promove a criatividade, inovação e o pensamento crítico, tendo como desdobramento a formação de valores na constituição de um cidadão completo.

> [...]a educação através da arte pode, quando direcionada paraa educação para a cidadania e para os valores, transformar o currículo e recriar a escola por meio de projetos transdisciplinares, quebrando as barreiras entre áreas do saber e proporcionando espaçosúnicos de aprendizagem. [...](EÇA, 2010, p. 13)

Sabe-se que a Arte possui uma ligação com várias áreas do conhecimento, podendo ser trabalhada de forma interdisciplinar.

> Para Silveira, [...] levando-se em consideração os aspectos ambientais e de produção sustentável, a partir dos anos 1990 começou a se consolidar o conceito de "química verde". Trata-se do incentivo ao uso de matéria-prima renovável e produtos biodegradáveis para substituir substâncias prejudiciais à saúde humana e ao ambiente. [...] (SILVEIRA, 2011, p. 76)

Enfim dentro do universo da Arte, esta pesquisa aborda os conceitos de sustentabilidade de maneira que possibilite o trabalho de integração entre as áreas da Arte e do Meio Ambiente, tendo em vista que muitas matérias-primas podem vir de fontes renováveis e o conceito de sustentabilidade é totalmente aplicável.

> O potencial criador elabora-se nos múltiplos níveis do ser sensível – cultural – consciente do homem, e se faz presente nos múltiplos caminhos em que o homem procura captar e configurar as realidades da vida. (OSTROWER, 1987, p. 27)

A sustentabilidade é uma questão que se tem discutido muito e tomado uma crescente proporção, sendo necessário o desenvolvimento de uma sociedade que viva de forma mais consciente, devendo ser uma prática constante e exercitada também na escola, para que as crianças desde pequenas cresçam de forma que valorizem e cuidem dos recursos que a terra nos dá, pois é a partir das ações humanas que podemos verificar matas desaparecendo, rios sendo poluídos com consequências irreparáveis. É por isso que o educador tem a função de construir o verdadeiro conceito de educação ambiental colocando na prática a partir de ações corretas para a prática social. Segundo Jacobi "A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidadede garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicoe sociais que sustentam as comunidades." (JACOBI, 2003)

Segundo Freire (1997) "a educação teria de ser, acima de tudo, uma tentativa constante de mudança de atitude" onde a teoria deve ser aplicada na prática e inserida conforme sua realidade. Freire defende que a teoria precisa ser comprovada e vivenciada de forma plena, sendo esta distorcida de forma abstrata e "verbosa".

> A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade. (FREIRE 1996, p. 36)

A educação deve estar vinculada à vida, à realidade em que vive o aluno, proporcionando aos educandos atividades que possam explorar o fazer, o testar, o conhecer de forma real, ou seja, é experimentando e fazendo na prática que se alcança o aprendizado significativo para sua vida.

Dessa forma podemos observar que este projeto vai de encontro com os estudos dos referidos teóricos, pois se tem a pretensão de levar o aluno para práticas significativas, concretas e prazerosas de forma que possa participar de todo processo, no caso especifico do projeto, visualizando o processo de extração dos pigmentos, bem como participando ativamente.

Os registros dessas experimentações podem também contribuir e tornar ainda mais significativo todo processo de aprendizagem nas crianças, pois por meio deles é possível para a criança visualizar todo trabalho realizado, suas experimentações e suas escolhas, desenvolvendo na criança outros aspectos como a segurança, a independência para escolher, o que provavelmente contribuirá para ser um adulto mais seguro de si.

Segundo Kinney e Wharton (2009), desenvolver na criança suas próprias escolhas pode encorajá-las a terem uma participação ativa nas atividades práticas, o que permite a criança ter independência própria, oportunizando a elas a descoberta e também suas conclusões que poderão se formar juntamente com o desenvolvimento da relação e interação entre colegas. Colocá-las como participantes pode tornar todo processo mais significativo para elas.

> Encorajar a escolha contribui para a participação das crianças na prática, pois esta oferece, em particular, oportunidades para a independência e interdependência; oferece tempo para pensar, para interagir, para se relacionar e para estabelecer conexões. Isso significa reconhecer que uma ampla série de oportunidades e experiências deve estar disponível para apoiar a participação das crianças e para auxiliar as maneiras como elas aprendem e se envolvem umas com as outras e com os adultos. (KINNEY e WHARTON, 2009, p. 23)

Com a experimentação permite-se as crianças, um olhar especial para o meio que vivem, proporcionando um contato com a Arte através da manipulação de materiais que seriam descartados. Isto pode provocar uma apreensão de conteúdos artísticos, bem como os de ciências através de uma aprendizagem prazerosa e significativa.

> Por fim o experimento da expressão artística, ou seja, a construção do educando a partir de materiais e experiências que adquiram significado dentro de um contexto, poderá despertar um conjunto de habilidades e competências que propiciarão uma relação mais íntima e crítica com o fazer artístico. (BARBOSA e CUNHA, 2010, p. 213)

A partir dos experimentos realizados constatamos que é possível extrair pigmentos da natureza, bem como utilizando recursos disponíveis dentro da realidade local do aluno e ainda reaproveitando alimentos descartados, podendo ser aplicados no trabalho escolar a partir de experimentações onde a criança poderá explorar de forma concreta e significativa materiais diversos, o que poderá despertar neles a criatividade, a consciência ambiental e ainda através do professor poderão ultrapassar as barreiras existentes entre as várias áreas do conhecimento, alcançando um conhecimento transdisciplinar, ou seja, através de um experimento pode o aluno ligar a matéria, à cor, artistas diversos, indústria, sustentabilidade, meio ambiente, alimentação e ciências.

> A arte tem sido usada como um meio de intensificar experiências, concentrar a atenção, como um meio de percepção, de análise, de reflexão sobre estas experiências, como um meio de reprocessar esta experiência a fim de entendê-la. (BARBOSA, 1998, p. 132,133)

Para Capra (2006, p. 142), a sobrevivência humana depende de um aprendizado que envolve um planejamento e aperfeiçoamento de sistemas educacionais para educar futuras gerações e que requer um maior entendimento dos princípios da ecologia e da vida, onde afirma que: "dificilmente existe algo mais eficaz do que a Arte para desenvolver e aperfeiçoar a capacidade natural da criança de reconhecer e expressar padrões".

Sob os aspectos abordados por Capra, no contexto escolar é possível levar as crianças a reconhecerem a importância do cuidado e preservação do meio ambiente, isto envolve cuidados básicos de desperdícios em casa e na escola.

Segundo Dewey (1959, p. 8) "o aprendizado se dá quando compartilhamos experiências, e isso só e possível num ambiente democrático, onde não haja barreiras ao intercâmbio de pensamento."

Assim encontramos na escola um ambiente propicio para a promoção de atividades práticas coletivas, onde envolverá as crianças em trabalhos conjuntos criando situações de cooperação e de múltiplas experiências entre eles, o que resultará em um conhecimento significativo.

REFERENCIAS

BARBOSA, A. M. **Tópicos Utópicos**. 2ª. ed. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. D. **Abordagem Triangular no ensino das Artes e Culturas Visuais**. 1ª. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CANTON, KÁTIA. **Pintura Aventura.** SP: DCI, 2006.

CAPRA, F. **Alfabetização Ecológica:** A educação das crianças para um mundo sustentável. SP: Cultrix,2006.

EÇA, T. T. P. D. **Educação através da arte para um futuro sustentável.**CEDES - Educação e Sociedade, Campinas - SP, v. 30, p. 13, Jan.-Abr. 2010. ISSN 80.
FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1983.
DEWEY, John. **Arte e experiência.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
DEWEY, John. **Democracia e educação: Introdução à filosofia da educação.** São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1959.
KINNEY, L.; WHARTON, P. **Tornando visível a aprendizagem das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. **Desenvolvimento da Capacidade Criadora**. São Paulo : Mestre Jou, 1977.
OSTROWER, F. **Criatividade e Processos de Criação**. 20ª. ed. Petrópolis: Vozes, 1987.